

Circula em conjunto com: CORREIO PETROPOLITANO E CORREIO SERRANO

Divulgação

Copo térmico mais famoso do mundo tem chumbo na composição

Após polêmica, Stanley confirma presença de chumbo em copos térmicos

Na última semana, os copos térmicos da marca Stanley estiveram no centro de uma polêmica nas redes sociais. O debate começou após usuários, principalmente nos Estados Unidos, realizarem testes rápidos que supostamente detectaram a presença de chumbo nos produtos, gerando uma onda de preocupação entre os consumidores.

A fabricante confirma: os copos Stanley têm, de fato, chumbo em sua composição. O metal é utilizado como material de vedação na base do copo, mas, segundo a empresa, um revestimento de aço inoxidável impede o contato direto com o consumidor.

“A Stanley esclarece que não há chumbo em parte alguma da superfície de seus produtos que entre em contato com o consumidor, ou com líquidos e alimentos que estejam sendo consumido”, diz a empresa por meio de nota.

Os copos térmicos da marca possuem paredes duplas e isolamento a vácuo - é o que garante a conservação da temperatura de bebidas em seu interior, de acordo com a fabricante. O

material de vedação incluiria uma parcela de chumbo em sua composição, “no entanto, uma vez selada, esta área é coberta por uma camada não removível de aço inoxidável, tornando-a inacessível aos consumidores”.

A empresa acrescenta que “na rara ocorrência desta tampa de inox se soltar, devido a algum caso extremo, possivelmente expondo o selante, este continuará sem contato com o conteúdo ou com o usuário”.

Ainda segundo a Stanley, seus produtos cumprem todas as normas regulatórias dos Estados Unidos, e que realiza testes e validações por meio de laboratórios terceirizados credenciados pela FDA (agência de vigilância sanitária americana).

O chumbo é um metal tóxico que pode ser absorvido pelo corpo após a inalação de partículas finas ou vapores, ou após a ingestão de compostos solúveis. Segundo o Ministério da Saúde, não há nível de exposição que seja conhecido como isento de efeitos nocivos.

Segundo o toxicologista e patologista clínico Álvaro Pulchinelli, presidente da SPBC/

ML (Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial), se o chumbo estiver isolado do com o consumidor, não há risco. “Para que haja intoxicação, é preciso haver exposição efetiva da pessoa ao chumbo”, afirma.

O especialista acrescenta que o material é muito utilizado na indústria de tintas e vernizes, e na preparação de baterias. “O chumbo é usado em vários processos, e se houver sistema que isole o contato com o ambiente, não há perigo. A bateria de carro, por exemplo, tem chumbo, mas não fica em contato conosco”.

Pulchinelli recomenda cuidado caso o copo térmico tenha algum dano físico, como trincos e rachaduras, que possam expor o seu interior ao contato humano. “Se o copo está íntegro, não sofreu nenhuma queda, ele pode ser utilizado. Não havendo exposição, não há intoxicação”, afirma.

Segundo o médico, as formas mais comuns de intoxicação por chumbo são por ingestão oral ou de forma inalatória. O metal pesado leva dé-



Segundo a empresa, revestimento impede o contato do metal tóxico com o consumidor

cadadas para ser eliminado do organismo, mesmo após a interrupção da exposição. Ele afeta vários sistemas do corpo, como neurológico, cardiovascular, gastrointestinal e hematológico, sendo especialmente prejudicial a crianças pequenas. “Como muitas tintas têm chumbo em sua base, existem muitos casos de intoxicação de crianças que pegaram alguma casquinha e levaram à boca”, diz o profissional.

A absorção pode ser até cinco vezes maior em crianças do que em adultos, de acordo com o CDC (centros de controle e prevenção de doenças do governo americano). Em

gestantes, o chumbo pode atravessar a placenta e atingir o cérebro do feto.

Um relatório de 2020 do Unicef, braço da ONU (Organização das Nações Unidas) voltado para a infância, aponta que 800 milhões de crianças -ou uma a cada três- em todo o mundo têm níveis de chumbo no sangue iguais ou superiores a 5 microgramas por decilitro. Tal índice de contaminação demonstra a necessidade de intervenções globais e regionais, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde).

O metal é uma potente neurotoxina e a exposição na infância causa danos irreparáveis. Os

maiores riscos são para bebês e crianças menores de 5 anos, podendo provocar deficiências neurológicas, cognitivas e físicas, além de danos à saúde mental, de acordo com o Unicef.

No caso das crianças mais velhas, as consequências da contaminação incluem um risco aumentado de danos renais e doenças cardiovasculares, diz o relatório.

Um estudo publicado em setembro passado na revista científica The Lancet Planetary Health estimou que 5,5 milhões de adultos morreram de doenças cardiovasculares em 2019 devido à exposição ao chumbo.

Onda de calor no país pode trazer prejuízos à saúde ocular

Divulgação

Nos últimos anos, em virtude das mudanças climáticas, têm sido cada vez mais frequentes os registros de ondas de calor extremo em várias partes do mundo, potencializadas por fenômenos como o El Niño. No Brasil, em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, entre outras, já é comum os termômetros ultrapassarem os 45°C e, de acordo com o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), o período de calor intenso não deve dar trégua, com previsão de se manter até março de 2024.

Um novo estudo, feito por cientistas da Universidade de Toronto e publicado na revista científica Ophthalmic Epidemiology, relacionou as mudanças climáticas à piora na visão da população idosa. Os números apontam que idosos moradores de países com maior exposição ao sol apresentam 44% mais chances de desenvolver problemas de visão. A descoberta foi feita em meio à análise de dados de 1,7 milhão de pessoas em todos os 50 estados dos EUA. Os participantes foram avaliados durante três anos e as condições apresentadas eram de catarata, glaucoma e conjuntivite.

Nesse contexto, é necessário dobrar os cuidados com a saúde, principalmente, em regiões mais sensíveis do corpo, como os olhos, adotando medidas preventivas para protegê-los do desenvolvimento de



Temperaturas mais altas que o normal podem desenvolver problemas oculares

desidratação, infecções, alergias e até mesmo condições mais graves, como tumores.

De acordo com o oftalmologista Evandro Lucena, presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Ocular, fundador do Serviço de Oncologia Ocular do INCA e pesquisador sênior do Centro de Pesquisa INCA/CPQ, é extremamente importante adotar cuidados específicos com os olhos durante o calor extremo e realizar exames oftalmológicos regulares para a detecção precoce de problemas, garantindo medidas preventivas adequadas. “Períodos de calor intenso favorecem o desenvolvimento

de condições como síndrome do olho seco, que provoca irritação, coceira e embaçamento visual. Além disso, vírus que causam a conjuntivite podem prosperar em ambientes quentes e úmidos. Pessoas propensas a alergias também podem ter sintomas oculares, devido ao aumento de alérgenos no ar, como pólen e esporos de mofo”, destaca.

O especialista também reforça que a exposição prolongada ao sol e aos raios UV pode aumentar o risco de doenças mais graves. “A exposição prolongada aos raios UV contribui para o desenvolvimento de problemas oculares, como pterígio, que é o

crescimento anormal do tecido na superfície dos olhos, além de tumores da superfície ocular e pálpebras, catarata e degeneração macular”.

Para minimizar os efeitos do calor extremo e evitar o desenvolvimento de doenças, Dr. Lucena destaca alguns cuidados primordiais:

Uso de óculos de sol e grau: certifique-se de que ambos possuam lentes de alta qualidade com proteção UV, de preferência as lentes fotossensíveis que, como são reativas à luz solar, adquirem a função dois em um, com óculos de grau e de sol.

Chapéu ou boné: estes itens

de vestuário atuam como barreiras físicas, protegendo não apenas a pele do rosto, mas também os olhos.

Uso de colírios lubrificantes: em dias quentes, o olho seco pode agravar, portanto, é crucial utilizar colírios que auxiliem na hidratação da superfície ocular. Contudo, como em qualquer medicação, é importante reforçar que somente o seu médico oftalmologista poderá indicar o ideal para seus olhos.

Hidratação: o consumo adequado de água ao longo do dia, especialmente durante a exposição solar, é essencial. Além disso, alimentos ricos em água, como melancia, melão, alface, abobrinha e tomate, dentre outros, são recomendados.

Evitar exposição solar direta: evite a exposição nos horários mais quentes do dia e nunca olhe diretamente para o sol, pois isso pode causar danos à retina e levar à cegueira central.

Complementando esses cuidados, o especialista destaca o uso de óculos de sol com lentes polarizadas, como é o caso das produzidas pela Rodenstock, com tecnologia diferenciada que não apenas protege contra os raios UV, mas também reduz o brilho intenso, proporcionando uma visão mais confortável em ambientes ensolarados. Essa escolha consciente não apenas preserva a saúde visual, mas também contribui para o conforto visual diário.

Confira alguns detalhes sobre cada lente:

Lentes Polarizadas: Elas reduzem significativamente o brilho desconfortável que os raios solares provocam, conseguindo ao mesmo tempo aumentar a percepção das cores e contrastes, resultando em uma visão nítida e confortável para a pessoa que utiliza os óculos.

Lentes Fotossensíveis: As lentes ColorMatic® 3 são substitutas das lentes de óculos de grau comum e, como são reativas à luz solar, adquirem a função dois em um: óculos de grau e óculos de sol. Isso significa que sem a presença da radiação ultravioleta elas são transparentes e, com o UVA e UVB, principalmente, ficam escuras. Uma alternativa para proteção contra os raios de sol, pois as lentes possuem uma tecnologia que reage quando em contato com a radiação solar, de acordo com a incidência de luz.

Lentes com proteção PRO410: são lentes em que a proteção é específica, ou seja, direto na massa da lente, resultando em um cuidado maior dos olhos contra os nocivos raios UVA e UVB. O uso dessas lentes age permitindo somente a luz essencial do sol aos olhos.

Lentes coloridas: oferecem proteção 100% contra os raios UVA e UVB. Estilo e cuidado em seus óculos de sol.